

EFEITOS DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ETHEFHON NO RALEIO DA AMEIXEIRA

Bruna OLIVO¹ ; Gilson Ribeiro NACHTIGALL² Alan Schreiner PADILHA³

.INTRODUÇÃO

A técnica do raleio tem inúmeras vantagens ao fruticultor, aumentando tamanho da fruta, pois com menor número de frutos sobrarão mais carboidratos para cada um melhorando seu desenvolvimento, bem como sua coloração algo que o mercado pede, além evitar alternância de produção e redução de gastos com colheita. FACHINELLO, NACHTIGALL E KERSTEN (2008).

As formas de raleio pode ser o manual, que é pela seleção dos frutos desejáveis, onde esse modelo tem elevado custo de mão de obra e bastante demorado a realização. (BAUCHROWITZ et al, 2018). O raleio mecânico é realizado por máquinas acopladas ao trator ou motores dois tempos, essa máquina possui dedos vibratórios, ao encostar ela vibra a planta, derrubando os frutos. (BARRETO, et al, 2019). Por último, o raleio químico, feito por produtos químicos que causam a queda dos frutos.

Os fruticultores têm receio de usar o raleio químico na ameixeira, diferente de outras culturas a ameixa aborta muitas frutas, por isso deve-se tomar muito cuidado no momento de aplicação nas condições climáticas, estágio fenológico da planta e dose o produto a ser aplicado, para não perder eficiência ou ralar demais (OLIVEIRA, et al, 2019).

Segundo PAVANELLO e AYUB (2012) encontraram resultados promissores com o raleio químico na ameixeira, sendo viável continuar os estudos para consolidar essa forma de manejo, facilitando o trabalho dos fruticultores.

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: brunaolivo2016@gmail.com

² Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br

³ Professor Colaborador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br

METODOLOGIA

O projeto foi realizado dos meses de agosto a novembro de 2021, na propriedade do Sr. Olivo, em Pinheiro Preto-SC na Linha União, o experimento foi efetuado em pomar de ameixeira de cultivar Fortune com 6 anos de idade, com espaçamento 5x1,80 com condução na forma de Y duplo túnel.

Foi realizado tratamentos com quatro concentrações de Ethrel 240 (produto comercial): T1 = 0 mL/100 L (testemunha), T2=20 mL/100 L, T3=40 mL/100 L e T4=60 mL/100 L de quatro repetições, aplicados com 1000 L de calda por hectare usando um pulverizador costal, sendo aplicado na sua fase inicial de formação dos frutos, com 3 mm. (Figura 1)

Figura 1- Fase, onde, o fruto de cor amarelada está caindo após aplicação.



O experimento foi feito com 16 plantas, onde, inicialmente foi contado 5 ramos por planta de até 30 cm, foi avaliado a percentagem de queda de frutos, feita a contagem antes (3 mm) e 30 dias depois da aplicação. Avaliados o peso médio e diâmetro dos frutos (conforme Figura 2), sendo que os ramos foram escolhidos de forma aleatória.

Figura 2- Calibre de frutos utilizados para avaliação

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: brunaolivo2016@gmail.com

² Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br

³ Professor Colaborador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br

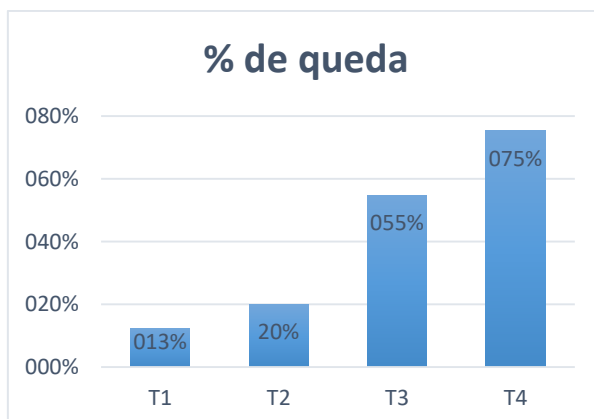
Nacional	1A	E	E	Diâmetro equatorial (mm)	Menor que 35
Nacional	2A	D	D	Diâmetro equatorial (mm)	35 a 40
Nacional	3A	C	C	Diâmetro equatorial (mm)	41 a 45
Nacional	4A	B	B	Diâmetro equatorial (mm)	46 a 50
Nacional	5A	A	A	Diâmetro equatorial (mm)	51 a 55
Nacional	6A	A	A	Diâmetro equatorial (mm)	Maior que 55

<https://ceagesp.gov.br/hortiescolha/hortipedia/ameixa/>

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observando-se a Figura 3, verifica-se que a maior queda de frutos ocorreu no tratamento T4 (60 mL/100 L), já no tratamento T1 (testemunha) ocorreu a menor percentagem de raleio (maior pegamento de frutos). No tratamento T3 (50 mL/100 L) observa-se que aproximadamente a metade dos frutos caíram após a aplicação do tratamento. Devido a grande quantidade inicial de frutos, considera-se que no tratamento T3, com 55% de raleio ocorreu um bom efeito do produto utilizado.

Figura 3- Percentagem de queda de frutos 30 dias após a aplicação.



¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: brunaolivo2016@gmail.com

² Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br

³ Professor Colaborador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br

De acordo com a Figura 4, e a Figura 5, observa-se que nas plantas onde não foi aplicado nenhuma dosagem T1(testemunha), apresentam maior rendimento em peso, porém com diâmetro menor, dando frutos menores, mas em maior quantidade. T4 (60 mL/100 L) renderam poucos frutos, mas com o maior diâmetro do experimento. T2 (20 mL/100 L) observa-se um peso médio de acordo com as doses de 0 e 40 mL, mas com uma variação de vários diâmetros diferentes. Já no T3 (40 mL/100 L) identificam-se frutos maiores e com menor variação de tamanho.

Figura 4 – Peso médio por planta de cada dosagem.

TRATAMENTOS	PLANTA	KG
T1	1	3,5
	2	3,2
	3	3,8
	4	3,9
T2	1	2,8
	2	4,1
	3	3,1
	4	3,4
T3	1	3,3
	2	3,1
	3	4,1
	4	3,2
T4	1	2
	2	2,6
	3	1,4
	4	1,8

Figura 5 – Tabela sobre o diâmetro (calibre) de cada dosagem, e com seus respectivos pesos referentes a cada calibre.

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: brunaolivo2016@gmail.com

² Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br

³ Professor Colaborador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br



TRATAMENTO	KG	DIÂMETRO(mm)
T1	5,9	35 a 40
	6,5	41 a 45
	2	46 a 50
T2	1,2	35 a 40
	5,7	41 a 45
	5,2	46 a 50
	1,3	51 a 55
T3	2,6	46 a 50
	7,7	51 a 55
	3,4	Maior que 55
T4	7,8	Maior a 55

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a dosagem que traz melhores resultados é a T3 (40 mL/100 L), pois em seu raleio químico caíram 50% dos frutos, sendo assim, cresceram frutos maiores e mais uniformes, sendo a maioria do mesmo tamanho e rendendo assim um ótimo peso. O T3 (40 mL/100 L) caíram muitos frutos no seu raleio rendendo também frutos com um ótimo diâmetro, porém teve uma menor quantidade de frutos, já as demais dosagens no seu raleio teve um sucesso mínimo que em consequência deram frutos com menor uniformidade e menor diâmetro.

REFERÊNCIAS

BARRETO, C. F.; FERREIRA, L. V.; NAVROSKI, R.; PEREIRA, J. F. M.; ANTUNES, L. E. C. Raleio mecânico como alternativa no cultivo de pessegueiros : Revista de Ciências Agrárias, 2019, p. 502-508. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/fruticultura/files/2017/05/Livro-de-Fruticultura-Geral.pdf>.

Acesso em: 01 jun. 2022.

BAUCHROWITZ1, I. M.; SILVA, L. C. P.; SILVA, C. M.; FRANCISCO, A. L. O.; MAÇANEIRO, T. P. SILVA, V. A.; ANDRADE, L. H. C. Efeito do raleio manual em frutos de ameixeira japonesa (*Prunus salicina* Lindl) sobre algumas qualidades. *Etinobotânica Xucuru: espécies místicas. Biotemas, Florianópolis*, v. 15, n. 1, p. 45-57, 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/win10/Downloads/17178-Texto%20do%20manuscrito-60122-1-10-20190511.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: brunaolivo2016@gmail.com

² Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br

³ Professor Colaborador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br

FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. Fruticultura: Fundamentos e Práticas. Pelotas, 2008. 103p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/fruticultura/files/2017/05/Livro-de-Fruticultura-Geral.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

OLIVEIRA, R. P.; CAMPOS, A. D.; SCIVITTARO, W. B.; SOUZA, P. V. D.; ROCHA, P. S. G. Raleio Manual e Químico em Citros, Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2009. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CPACT-2010/13222/1/documento-280.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.

PAVANELLO, A, P.; AYUB, R. A. Aplicação de ethephon no raleio químico de ameixeira e seu efeito sobre a produtividade. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 34, n. 1, p. 309-316, Mar. 2012

Apoio



¹ Aluna do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: brunaolivo2016@gmail.com

² Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br

³ Professor Colaborador do Instituto Federal Catarinense - Campus Videira/SC. Curso técnico em Agropecuária. E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br